

Aumento da fração de ejeção após esforço permite melhor avaliação da reserva inotrópica em pacientes com insuficiência cardíaca

MARCUS VINICIUS SIMÕES, ANA PAULA MANFIO PEREIRA, ALEXANDRE BALDINI DE FIGUEIREDO, DOUGLAS MARCELO BIANCHI RAMACHOTE, LOURENÇO GALLO JUNIOR.

Divisão de Cardiologia - Hospital das Clínicas - FMRP-USP Ribeirão Preto SP BRASIL.

Fundamentos: A determinação da reserva inotrópica (RI) ventricular esquerda (VE) é útil para avaliação prognóstica e predição de resposta à terapêutica em pacientes com insuficiência cardíaca (IC).

Objetivos: Comparar o comportamento da fração de ejeção VE (FEVE) durante e após esforço físico para definição do melhor parâmetro para estimativa da RIVE em pacientes com IC.

Métodos: Vinte e dois pacientes com IC sistólica por miocardiopatia dilatada não isquêmica (57 ± 11 anos, 15 homens) e 19 controles sadios (53 ± 11 anos, 10 homens) foram prospectivamente submetidos à ventriculografia radioisotópica nas condições fisiológicas de: 1. repouso basal; 2. durante esforço físico e 3. em repouso, 5 minutos após esforço. As imagens cintilográficas do compartimento sanguíneo foram sincronizadas com ECG e adquiridas na projeção de melhor separação septal, 16 quadros/ciclo cardíaco. Esforço físico limitado por sintomas foi realizado na posição supina em mesa ciclo-ergométrica, estágios de 3 minutos, incrementos de 25 W/estágio, imagens de esforço adquiridas nos 2 minutos finais de cada estágio. A RI inotrópica foi avaliada pela diferença absoluta da FEVE entre as condições de repouso basal e durante esforço físico ou pós-esforço.

Resultados: Nos controles, a FEVE apresentou aumento significativo entre o basal ($66 \pm 5\%$) e o esforço ($76 \pm 6\%$), assumindo valores intermediários no pós-esforço ($71 \pm 6\%$), $p=0,0003$. Nos pacientes com IC não se observou aumento significativo da FEVE do basal ($39 \pm 7\%$) para o esforço ($41 \pm 8\%$). Contudo, aumento mais acentuado e significativo da FEVE ocorreu no pós-esforço ($43 \pm 10\%$), $p<0,001$. Sete pacientes (32%) exibiram aumento da FEVE ≥ 5 unidades percentuais entre o repouso basal e o pós-esforço. **Conclusões:** Em contraste ao que se observa em controles normais, parcela significativa de pacientes com IC apresentam resposta em plateau da FEVE durante esforço e aumento significativo apenas após o esforço. Esses resultados sugerem que a pesquisa de RI VE em pacientes com IC deva incluir rotineiramente a avaliação da função VE na fase de recuperação após esforço.